

PARA EDUCAR E BRINCAR EM TODOS OS CANTOS: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS EM “RODAS DE CONVERSAS VIRTUAIS” NO CURSO DE LICENCIATURA EAD

Talita da Silva Campelo ¹
Luciana Ferreira Furtado de Mendonca ²
Fábio Maia de Souza ³

RESUMO

O texto decorre da análise do trabalho desenvolvido pela Brinquedoteca de uma faculdade que oferta seus cursos em todos os Estados Brasileiros na modalidade de Educação a Distância, junto às Licenciaturas (Letras, Pedagogia e História). Na busca de proporcionar espaços e tempos para os diálogos interculturais, valorizando e respeitando as diferenças existentes, surgiu o projeto “Brinquedoteca em Ação”, que em consonância com as diretrizes e os indicadores sociais contemporâneos atravessa toda a matriz curricular, propiciando momentos síncronos e assíncronos de “fazer pedagógico”. Metodologicamente, as atividades foram desenvolvidas ao longo de um ano no formato de “rodas de conversas virtuais”, nas quais além de discussão teórica sobre temáticas específicas, se faziam também oficinas que oportunizavam a vivência prática da temática do dia – necessidade importante na formação de professores e urgente nos cursos à distância. Os estudantes participantes das “Rodas” residem nos mais diferentes territórios brasileiros, muitos já atuam nos espaços escolares como docentes ou na função de apoio às atividades na sala de aula (auxiliares, agentes educadores, entre outros). Eles marcam a sua presença por meio da fala, da escrita no bate papo e na divulgação da sua produção no mural virtual destinado às oficinas. Também compartilham suas percepções por meio do formulário avaliativo digital disponibilizado ao final de cada encontro. Ao longo da mediação e acompanhamento das narrativas, inicialmente, percebeu-se que: i - a efetiva promoção do estreitamento de laços e compartilhamento de memórias; ii - a partilha e a reflexividade diante às suas experiências práticas no cotidiano educacional; iii - narrativas referentes a constituição da identidade docente em formação. A partilha e a reflexividade diante às suas experiências práticas são observadas a partir do compartilhamento das atividades realizadas no chão da escola ou em outros espaços de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Brinquedoteca, Formação de professores, Aprendizagem Lúdica, Roda Conversa, EAD.

1. Conversar e Escutar para reencantar a formação inicial on-line do docente

O encantamento e as possibilidades inventivas de imaginar e conhecer novos mundos, consideramos características da infância, mas e se pudéssemos transpô-las, ou melhor, reavivá-las para o aprendizado dos jovens e adultos, na formação em ensino superior?

¹ Doutora em Educação, Professora da Faculdade Unyleya - RJ, talita.campelo@unyleya.edu.br;

² Mestre em Educação e Ciência, Professora da Faculdade Unyleya - RJ, prof.lucianamendonca@unyleya.edu.br;

³ Mestre em Educação e Ciências e Saúde, Professora da Faculdade Unyleya - RJ, fabio.maia@unyleya.edu.br;

E se pudéssemos explorar todo o potencial de convivência e diversidade existentes nos cursos de Pedagogia ofertados na modalidade a distância, tendo estudantes residentes nos mais diferentes territórios brasileiros?

E se, e se... são muitas as necessidades e as oportunidades para o exercício de uma docência amorosa, comprometida com a dignidade humana e a promoção do acesso equitativo a espaços de ensino-aprendizagem significativos e inclusivos, uma utopia sonhada com a ampliação da oferta da modalidade a distância.

Freire (1997) chamou a nossa atenção ao denunciar que não é possível o amanhã sem um debruçar crítico no hoje, evidenciando os desafios, as injustiças, a escuta e a curiosidade epistemológica. E, neste sentido, e diante às inúmeras necessidades contemporâneas, numa sociedade em constante transformação que experimentamos as “rodas de conversas virtuais”, em rede, com o objetivo de “*denunciar como estamos vivendo e o anúncio de como poderíamos viver*” (FREIRE, p. 172).

Por ser um pensamento esperançoso e repleto de novas possibilidades, se faz imprescindível o protagonismo de todos (a) envolvidos (a) neste processo, desvelando as mais diferentes vozes e realidades, ressaltando a natureza humana, bem como o seu papel histórico e social.

Adotar o movimento da “roda” para o exercício da fala e da escuta nos possibilita a dialogação (ação de diálogo eu-tu), revelando novas percepções, novas culturas e cosmovisões, ampliando a nossa visão, ainda reducionista e positivista, sobre os conceitos e conteúdos identificados como essenciais para o desenvolvimento do (a) profissional professor (a) (BOFF, 2002). Em constante movimento e, numa perspectiva libertadora, podemos visibilizar o que foi escondido, “(...) *educando para a emergência do que ainda não é, o ainda-não, a utopia*” (GADOTTI, 2007, p.189).

E a “roda de conversa on-line” pode, também, ser um meio para descobriremos novas abordagens e significados atribuídos a um problema social ou humano pelos (a) seus participantes (CRESWELL, 2010), denunciando narrativas silenciadas, bem como anunciando o desenvolvimento de práticas pedagógicas, intersetoriais, interculturais, locais e planetárias “(...) *aproveitando o que as tecnologias nos oferecem hoje e procurando, o mais possível, que todas as pessoas também tenham acesso a elas*” (PADILHA, 2012, p. 80).

Na busca de proporcionar espaços e tempos para os diálogos interculturais, valorizando e respeitando as diferenças existentes, surgiu o projeto “Brinquedoteca em Ação”, no curso de Pedagogia, ofertado na modalidade a distância, em todos os Estados Brasileiros. Em consonância com as diretrizes e os indicadores sociais contemporâneos, o projeto em constante reconstrução, atravessa toda a matriz curricular, propiciando momentos síncronos e assíncronos de “fazer pedagógicos”.

Neste artigo apresentamos um relato de experiência do projeto “Brinquedoteca em Ação”, dinamizado por meio de rodas de conversas on-line, organizadas a partir de temas geradores, permitindo reflexões teóricas e produções de conteúdos relacionados a realidade de cada estudante sobre “brincar e brinquedos”.

2. O que é uma Roda de Conversa Virtual?

Roda mundo, roda-gigante
Rodamoinho, roda pião

*O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração*

(Roda Viva, Chico Buarque)

Este famoso trecho que pertence a conhecida letra da música “Roda Viva”, do compositor e cantor Chico Buarque, destaca a efemeridade do nosso cotidiano, as constantes mudanças, o corre corre típico da contemporaneidade. E nesse movimento constante sempre redescobrimos algo novo, as mais diversas incertezas sólidas (BAUMAN, 2000).

Mesmo reconhecendo que ainda vivemos num mundo dividido, com fronteiras geográficas construídas historicamente, desde a década de 60, intensificamos as nossas relações e aproximações a partir das inúmeras possibilidades relacionais proporcionadas pelo uso das tecnologias digitais, em especial, as da informação e da comunicação. Os limites considerados intransponíveis para muitos (a) de nós, sendo imaginários ou não, começam a ser ressignificados e compreendidos numa nova perspectiva, integrando culturas, saberes e povos.

E a educação brasileira, ou melhor, o desenvolvimento do nosso país enquanto nação, tem muito a ganhar com os “encontros” proporcionados pela modalidade de ensino a distância com o uso das ferramentas digitais que podem favorecer essa aproximação e vivências multiculturais. São muitas as narrativas que exemplificam a riqueza cultural vivenciada neste grande território continental.

Precisamos de narrativas que contribuam para a compreensão amplificada do que é e do que pode ser a realidade social na qual estamos vivendo, escamoteada e tornada invisível a ‘olho nu’ pelas normas e regulamentos da cientificidade moderna, da hierarquia que esta estabelece entre teoria e prática e dos textos produzidos segundo tais ditames (OLIVEIRA; GERALDI, 2010, p. 23).

Cada relato, história, descortina novos mundos e somente são possíveis o reconhecimento destes contornos por meio de uma escuta ativa e atenta proporcionada por meio das “Rodas de Conversas Virtuais”. Assim, podemos simular aquela conversa despreziosa, amorosa, mas repleta de significados e orientados para uma finalidade: o aprendizado em coletividade e para a diversidade.

Segundo Moura e Lima (2014) a roda de conversa é um instrumento de pesquisa valioso e, ao mesmo tempo, cria um espaço propício ao diálogo e as inúmeras partilhas, sendo um momento singular para o exercício apurado da escuta e da fala, competências necessárias ao professor (a). *E reforça “(...) as colocações de cada participante são construídas por meio da interação com o outro, seja para complementar, discordar, seja para concordar com a fala imediatamente anterior (...)”* (p.100).

Conversar desenvolve a capacidade de argumentação lógica, a organização do pensamento, o enfrentamento às diferenças, por respeitar a sua vez de se posicionar, por administrar suas emoções e percepções diante o que está sendo debatido, nomeado por Warschauer (2002) como “ressonância coletiva”.

São lógicas e vivências únicas que a partir deste encontro possibilita a construção e a reconstrução de novos conceitos. E, assim, a “roda de conversa”, também, é compreendida como:

(...)um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo. Um dos seus objetivos é de socializar saberes e implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação e de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre a temática proposta (MOURA E LIMA, 2014, p.101).

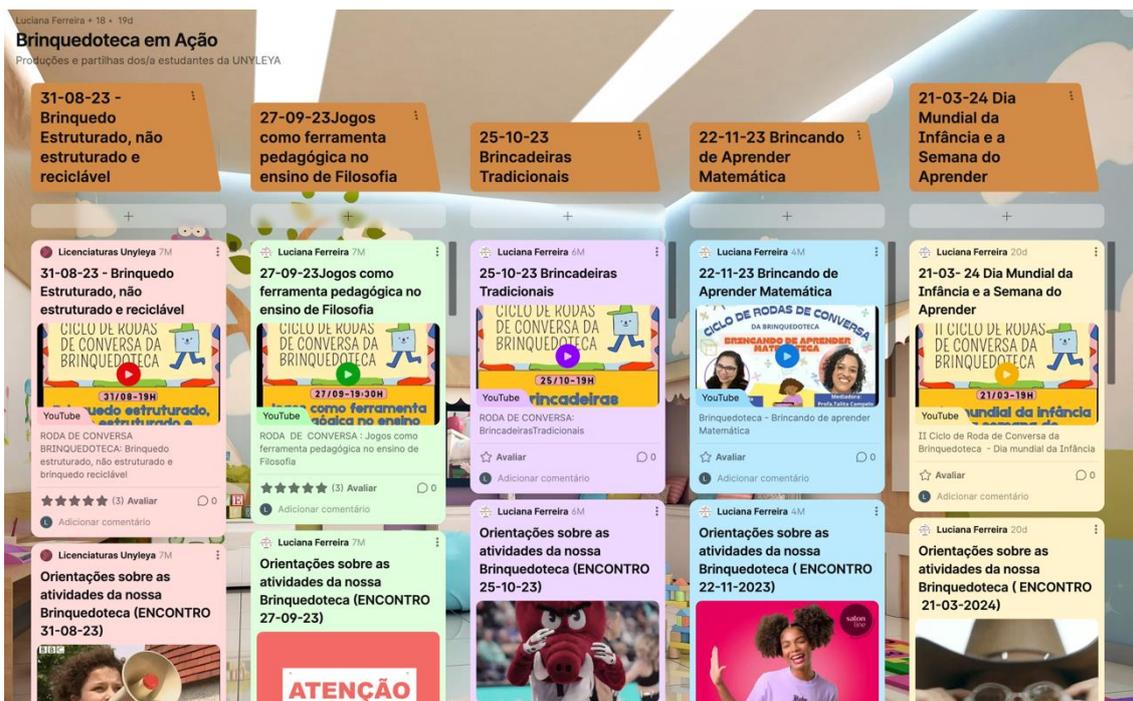
Nesse relato de experiência, a roda de conversa inicia de forma síncrona e se perpetua assincronamente, em ambientes on-line, previamente apresentados aos estudantes, dinamizando o projeto “Brinquedoteca em Ação”. Sempre alicerçada por um planejamento, partindo de temas norteadores que são indicados pelos (a) estudantes ou percebidos como necessários pelos (a) professores (a) do curso de Pedagogia, por meio das inúmeras trocas, ao longo do curso.

2.1 Nosso modo de “prosear”

Os encontros on-line, ao vivo, possuem a duração máxima de 90 minutos, sendo organizados da seguinte forma: apresentação e boas-vindas, detalhamento das dinâmicas adotadas na Roda, destaque teórico para o tema norteador, abertura da roda para debate e trocas de experiências à luz dos pressupostos escolhidos, compartilhamento de práticas e dúvidas, lançamento do desafio “mão na massa”, acolhida final e avaliação do encontro por meio de um formulário digital.

Para a expansão do debate e potencialização do uso das ferramentas tecnológicas, a gravação do encontro é compartilhada com a comunidade do curso, juntamente, com um link para o mural virtual que armazena: o vídeo do encontro, o material norteador utilizado para a problematização do tema norteador, as orientações para a produção do desafio “mão na massa” e espaços para postagens individuais dos/a estudantes.

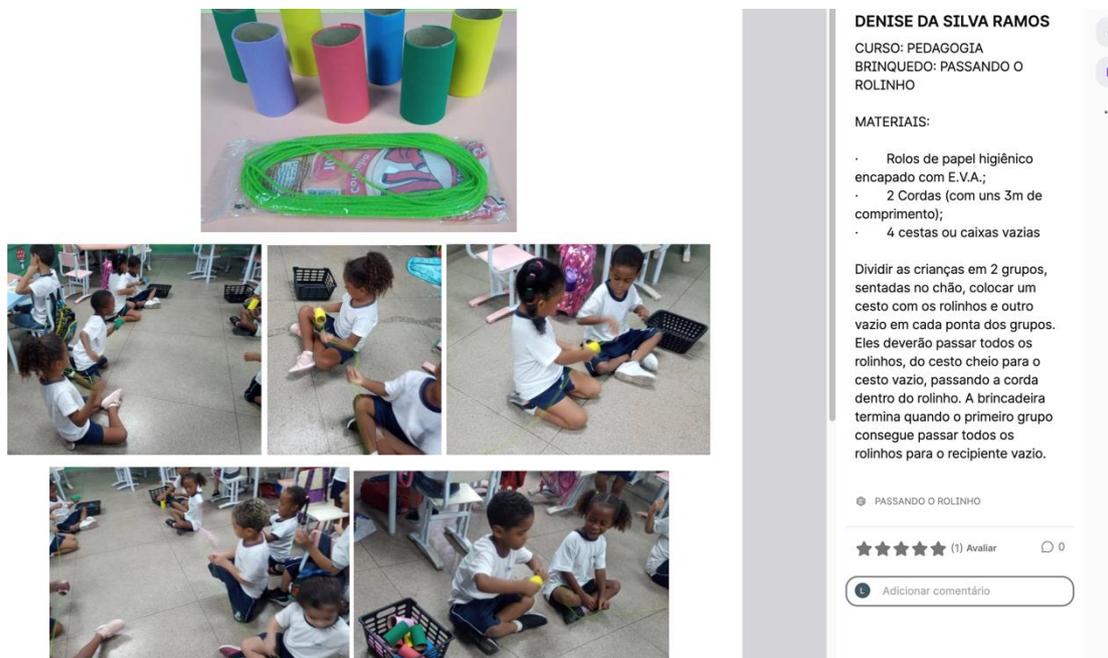
Imagem 1. Mural virtual da Brinquedoteca em ação.



Fonte: Autoras, 2024.

Os registros das construções de cada participante do desafio podem ser por meio de imagens, vídeos, áudios, entre outras possibilidades de divulgação e apresentação de uma prática inovadora ou releituras de atividades existentes.

Imagem 2. Registro de uma produção da estudante do curso de Pedagogia.



Fonte: Autoras, 2024.

No encontro on-line seguinte, o primeiro momento tem como escopo o resgate das construções anteriores, permanecendo a tessitura do aprendizado coletivo e individual.

2.2 E por que o uso da “Roda de Conversa” para a ação da “Brinquedoteca”: fazeres e necessidades pedagógicas de uma formação a distância

O ato de brincar é fundamental no processo de construção da identidade de uma criança, sendo um direito previsto em lei. Para possibilitar que todas as crianças, com e sem deficiência, tenham esse direito garantido, é necessário pensar em práticas e propor discussões que promovam experiências inclusivas, em especial, na formação inicial do (a) professor (a). Esses pressupostos não são novos e originais, tendo em vista que alicerçam as diretrizes e as políticas públicas para o desenvolvimento docente no contexto inicial e continuado.

O desafio posto, para os cursos ofertados na modalidade a distância, foi assegurar práticas pedagógicas condizentes com as necessidades reais das diferentes comunidades brasileiras, promovendo o desenvolvimento real e crítico dos (a) seus (a) estudantes, muitas vezes trabalhadores (a), experientes com a sociedade do trabalho e com as dinâmicas escolares.

Em consonância com as diretrizes curriculares para a formação inicial do (a) profissional pedagogo (a), na nossa instituição, o projeto pedagógico do curso compreendeu a “Brinquedoteca” como um Laboratório de práticas pedagógicas que busca integrar teoria e prática, enfocando o lúdico como um elemento primordial para o ensino-aprendizagem, especialmente, para o desenvolvimento das infâncias e juventudes.

O planejamento da virtualização desta ferramenta educacional de formação docente foi realizado no ano de 2019, tendo a sua plena implementação no ano de 2020. Inicialmente, organizada como um espaço virtual para o desenvolvimento do protagonismo docente, da cultura da infância e promoção da ludicidade, tendo como compromisso a valorização do brincar com propósito. Está disponível on-line, no Ambiente Virtual de Aprendizagem dos (a) estudantes matriculados (a) no curso, sendo organizada no formato de “Ateliê Ensino-Aprendizagem”, ou seja, proporcionando um meio para a vivências reais relacionadas ao cotidiano do (a) professor (a) (DILIGENTI & DIAS, 2016).

Imagem 3 – Visualização inicial do espaço assíncrono da Brinquedoteca.

 Brinquedoteca
Acesso à brinquedoteca.



Fonte: Autoras, 2024.

No espaço virtual dedicado a “Brinquedoteca” disponibilizamos materiais diversos acerca de brinquedos, brincadeiras, histórias e músicas, a indicação de recursos digitais

para a produção de novos conteúdos educacionais e compartilhamos as produções dos (a) estudantes do curso por meio do mural virtual. A organização por meio de “Baús”, ou seja, “cantinhos”, tem como objetivo possibilitar ao licenciando a sensação de construção, de escolha individual, partindo de algo produzido coletivamente, impulsionando para a ressignificação a partir das necessidades de cada território e aprendizagens.

No plano pedagógico para a “Brinquedoteca” já tinha sido concebida as “cirandas digitais”, semestrais, com o objetivo de compartilhar as práticas e as construções pedagógicas realizadas ao longo do curso, mediadas por professores (a), visando a promoção das trocas, das experiências e do diálogo.

E foi a ambiência construída, nestes momentos e espaços síncronos e assíncronos, alicerçada na escuta e no diálogo ativos, no trabalho em colaboração e no compartilhamento das narrativas e das experiências singulares de cada participante, que as rodas de conversas foram consolidadas como a metodologia alinhada às necessidades de aprendizagens pretendidas e planejadas no projeto pedagógico do curso.

Foram adotados encontros mensais, com temas geradores, originados da própria curiosidade e/ou necessidades dos (a) estudantes, também, das pontuações dos (a) professores (a), ao longo do desenvolvimento das atividades das disciplinas. Dessa forma, foi instituído o seguinte movimento:

Imagem 4. Dinâmica da reflexividade na perspectiva de Schon (2000).



(SCHON, 2000).

Numa perspectiva de aprender fazendo, as experiências e as práticas narradas pelos (a) licenciandos (a) podem ampliar a leitura do mundo, criando condições de ampliar o repertório de vivências e a humanização das relações. Para Padilha (2012, p. 139) devemos buscar “(...) não só a totalidade do conhecimento, mas, também, trabalhar para que aconteçam aproximações com a totalidade da existência (...) conhecer nessa amplitude pressupõe bem mais que a junção de disciplinas”. Dessa forma, o que nomeamos como “conhecimento”, essencial para a ação e reflexão docente, exige uma tomada intertranscultural, integrando várias ciências e saberes, bem como reconhecendo a nossa característica de eternos (a) aprendizes, tendo em vista que não somos capazes de compreendermos a totalidade da realidade que nos cerca.

3. Uma Roda Viva Virtual

Foram realizadas, até o momento de produção deste artigo, oito rodas de conversas, com as seguintes temáticas: brinquedo estruturado, não estruturado e reciclável; jogos como ferramentas pedagógicas para o ensino de filosofia; brincadeiras tradicionais; brincando de aprender matemática e o dia mundial da infância a semana do aprender.

Os (a) estudantes participantes das “Rodas” residem nos mais diferentes territórios brasileiros, muitos (a) já atuam nos espaços escolares como docentes ou na função de apoio às atividades na sala de aula (auxiliares, agentes educadores, entre outros). Marcam a sua presença por meio da fala, da escrita no bate papo e na divulgação da sua produção, no mural virtual. Também compartilham suas percepções por meio do formulário avaliativo digital que divulgamos ao final do encontro.

Ao longo da mediação e acompanhamento das narrativas, inicialmente, podemos perceber que: i - a efetiva promoção do estreitamento de laços e compartilhamento de memórias; ii - a partilha e a reflexividade diante às suas experiências práticas no cotidiano educacional; iii - narrativas referentes a constituição da identidade docente em formação.

A partilha e a reflexividade diante às suas experiências práticas são observadas a partir do compartilhamento das atividades realizadas no chão da escola ou em outros espaços de ensino-aprendizagem. Um dos exemplos tem sido o aproveitamento do espaço do bate papo para compartilhar as suas produções profissionais, por meio de fotos e vídeos, conforme imagem abaixo da Roda de Conversa, sobre a Semana Nacional da Infância.

Imagem 5. Partilha da estudante sobre as suas vivências práticas sobre a temática abordada.

 Roda de Conversa da Brinquedo... [Chat](#) [Arquivos](#) [Recapitular](#) [Treinador de Discurso](#) [P&R](#) 



Imagem 6. Perspectiva partilhada, de forma escrita, na roda de conversa virtual.

UU

Boa noite na creche sempre fazemos reaproveitamento com sucatas pedimos uma vez para os pais fazerem um avião de garrafa pet olha foi muito gratificante e penduramos como mobilis pela escola a alegria deles foi o melhor

UU

A criança precisa de espaços físicos variados e recursos diversos para explorar suas potencialidades e desenvolver suas capacidades físicas, emocionais e de cognição. Infelizmente, hoje, muitas famílias estão privando as crianças, oferecendo estímulos só de telas: TV, computador e celular, esquecendo que as interações humanas com as brincadeiras e brinquedos é essencial. Na escola, usamos muitos jogos confeccionados por sucatas e trabalhamos sustentabilidade e reaproveitamento. As crianças respondem muito bem, e até inspiram suas famílias à reaproveitarem os diversos materiais descartados a priori.

UU

Meu pai fazia carrinhos e ônibus de lata. Era a sensação aqui do bairro. Adorava. Tive uma infância muito feliz e sinto saudades dessa época!

UU

Esses dias estava ajudando meu filho a fazer o dever de casa e era exatamente sobre brincadeiras antigas 😭😭

Saudades

UU



Levei essa boneca pra crianças brincarem, meu Deus foi um loucura

❤️ 9 🤔 1

UU

Como nosso Brasil é diverso até nas brincadeiras e os nomes! 🤔

Referências

BAUMAN, Z. **A Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas, 2010.

FREIRE, Paulo. **Denúncia, anúncio, profecia, utopia e sonho**. In: [BRASIL; SENADO FEDERAL. O livro da profecia: o Brasil no terceiro milênio. Brasília: Coleção Senado, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Educar para um outro mundo possível**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

OLIVEIRA, I. B.; GERALDI, J. W. **Narrativas**: outros conhecimentos, outras formas de expressão. _____. (Org.) Narrativas: outros conhecimentos, outras formas de expressão. Petrópolis: DP&A, 2010.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos**: Reflexões e Canções por uma Educação Intertranscultural. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2012.

WARSCHAUER, C. **Rodas em rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____. **A roda e o registro**: uma parceria entre professor, aluno e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **Rodas e narrativas**: caminhos para a autoria de pensamento, para a inclusão e a formação. 2004. Disponível em:<http://www.rodaeregistro.com.br/pdf/textos_publicados_3_rodas_e_narrativas_caminhos_para_a_autoria.pdf>. Acesso em: 4. abr. 2024.

!